Área Piloto da Lousã Parcela Demonstrativa 4

Povoamento misto por manchas de Carvalho-Americano (Quercus rubra) e Castanheiro (Castanea sativa)

Serviços dos Ecossistemas











Paragem 4. Km 4,054 LOCALIZAÇÃO: 40.069188, -8.239403 40°04'09.1"N 8°14'21.9"W

Características:

Povoamento misto por manchas, em alto-fuste regular, com idade entre 70 e 75 anos.

Instalação por sementeira, em exposição N/NE, a 990 m de altitude, com precipitação média anual da ordem dos 1300 mm e temperatura média anual de 12°C.

Embora instalado para produção de madeira, o modelo de gestão aplicado nos últimos anos teve por objetivo aumentar o potencial para recreio e melhoria da qualidade da paisagem, através de silvicultura de baixa intensidade, com intervenções limitadas ao corte e remoção de árvores derrubadas, partidas ou com problemas fitossanitários.



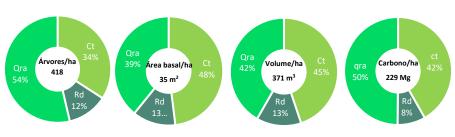






Constatações:

As espécies dominantes são o Castanheiro e o Carvalho-Americano, possuindo ainda uma proporção menor de espécies resinosas, nomeadamente de Pinheiro-Negro e de Pinheiro-Silvestre.



Espécie	DAP médio (cm)	Altura média (m)	CP (m³/ha/ano)
Ct	37,9	22,4	8
Qra	27,4	23	10
Ру	29,5	18,0	7
Pn	37,6	23,3	14

Ct – Castanheiro | Qra – Carvalho-Americano | Rd – Resinosas diversas | Py – Pinheiro-Silvestre | Pn – Pinheiro-Negro

Os dados mostram que o povoamento possui não só elevada produtividade, como também madeira de qualidade. Mostrou-se resistente às duas grandes tempestades da década passada e também à secura do verão de 2022, mantendo a estrutura e composição. Apresenta pouca ou nenhuma regeneração das espécies dominantes. A regeneração presente é de Pinheiro-Silvestre na zona SO do povoamento e de Pseudotsuga na zona O.

O povoamento constitui habitat de fauna selvagem, contribuindo para a sua alimentação com castanha e bolota. Contribui igualmente, e de forma significativa, para a qualidade estética da paisagem e proporcionando a prática de atividades culturais e de recreio.

Discussão:

- Quais as vantagens de um povoamento com esta composição?
- Sendo a multifuncionalidade do povoamento tão elevada, coloca-se a questão de como manter as suas características fundamentais e as espécies dominantes. Logo, como deve ser equacionada a sua regeneração?
- Como tratar a regeneração natural, sabendo que o Pinheiro-Silvestre é uma espécie intolerante e a Pseudotsuga tolerante?
- Poderão o recreio e a fruição do espaço ter um impacte negativo na regeneração do povoamento?









